



**UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A GESTÃO COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO
DO ENSINO E SUA INFLUÊNCIA NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

JASIELI PICOLI RODRIGUES

TIO HUGO, RS, BRASIL

2012

**A GESTÃO COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO
ENSINO E SUA INFLUÊNCIA NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

por

JASIELI PICOLI RODRIGUES

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Elisa Gama

Tio Hugo, RS, Brasil 2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GESTÃO COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E
SUA INFLUÊNCIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

elaborada por
JASIELI PICOLI RODRIGUES

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Maria Eliza Gama, Profa. Dra.
(Presidente/Orientador)

Marta Roseli de Azeredo Barichello, Profa. Dra. (UFSM)

Natália Pergher Miranda, Profa. (UFSM)

Santa Maria, 2012.

Resumo

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação a Distância Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A Gestão como Democratização do ensino e sua influência nas práticas pedagógicas

AUTORA: JASIELI PICOLI RODRIGUES

ORIENTADORA: MARIA ELISA GAMA

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 30 de novembro, 2012.

O presente estudo fala sobre a Gestão Democrática e considera esta como maneira de mudar as práticas pedagógicas já ultrapassadas e que ainda fazem parte do ensino. Traz em seu contexto a educação física como exemplo, diante das demais disciplinas que necessitam de mudanças, pois ainda encontra-se no método tradicional. Mostrando sua história, abordagens pedagógicas e as tendências esportivista e higienista, organização do currículo escolar, formas de organização do meio escolar e a gestão democrática como forma de mudanças nas práticas pedagógicas das escolas municipais de Ibirapuitã. Buscando a presença da comunidade e o trabalho em equipe, e assim trazendo uma gestão democrática para o ensino escolar, também a formação continuada como um importante e indispensável meio para essas mudanças.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Mudanças nas Práticas Pedagógicas. Prática Reflexiva.

ABSTRACT

Monograph Specialization
Program distance Learning Postgraduate Specialization in Educational
Management
Universidade Federal de Santa Maria

Management and Democratization of education and its influence on teaching practices

AUTHOR: JASIELI PICOLI RODRIGUES

SUPERVISOR: MARIA ELISA GAMA

Date and Local Defence: Tio Hugo, November 30, 2012

This study discusses about the Democratic Management and considers this as a way to change the outdated teaching practices and are still part of teaching. Bring in your physical education context as an example, before the other disciplines that need changes, they still find themselves in the traditional method. Showing its history, pedagogical approaches and trends esportivista and higienist, organization of curriculum, forms of organization and management of the school environment as a form of democratic changes in teaching practices of the municipal schools of the city of Ibirapuitã. Seeking the presence of community and teamwork, and the bringing a democratic administration for schools, also continuing education as an important and indispensable means for these changes.

Keywords: Democratic Management. Changes in teaching practices. Reflective Practice.

SUMÁRIO

3 INTRODUÇÃO.....	6
4 METODOLOGIA.....	10
5. Referencial Teórico	12
5.1 A Educação física: Breve histórico	12
5.2 Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar	13
5.3 Tendências tradicionalmente aceitas nos currículos escolares	15
5.4 À crítica tendência pedagógica esportivista e higienista	21
5.5 Condicionantes para a mudança nas praticas pedagógicas.....	24
5.6 Outras formas de organização do trabalho escolar	28
5.7 Formação continuada de professores.....	34
5.8 Uma Gestão Democrática: condição necessária para mudanças nas praticas pedagógicas	39
6 INFORMACOES E RESULTADOS	44
7 CONCLUSÕES	52
8 REFERÊNCIAS	54

3 INTRODUÇÃO

É importante reestruturar o papel da Educação Física, no espaço escolar, uma vez que ela teve seus nexos hegemonicamente ligados às instituições médicas e militares desde o século XIX. A partir da segunda metade do século XX, a Educação Física sofreu influências do esporte e da psicomotricidade, o que é visto por Costa(2006, p. 190) como um obstáculo para a estruturação desta como “área de identidade e status próprio”.

De acordo com os PCNs, qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos considerada “menor”. Essa atitude dificultava que se tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas. (PCNs, p. 20).

Em 1851, foi criada a Reforma Couto Ferraz, esta por sua vez tornava a educação física obrigatória nas escolas da Corte, porém os pais contrariaram esta reforma ao “ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual” .(PCNs, p. 20).

Hoje, a educação física já faz parte do currículo escolar como afirma a LDB, ao explicitar em seu artigo 26º § 3º, que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”, (p. 23) e é entendida como uma área que trata da cultura corporal, cujo significado, é:

Uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal, (FILHO et.al, 2002, p. 50).

Tem em comum a representação corporal, com características lúdicas, e tem como meta introduzir e integrar o aluno nessa esfera, para proporcionar a formação de um cidadão autônomo.

Entendemos a educação física, como movimento, corpo, saúde, e que esta é uma necessidade do ser humano. Educação física é a educação do corpo, o aluno tem que ter consciência que nosso corpo é uma “máquina” e que não podemos parar estamos em constante movimento.

Para que a educação física e as demais disciplinas existam, é preciso um espaço institucional, a escola, pois é dentro dela que serão formados indivíduos para a vida em

sociedade e suas aptidões individuais, portanto esta instituição deve ser vista como um lugar de conhecimento, socialização e de desenvolvimento integral de todas os estudantes. Dessa forma, a educação física se fará presente, juntamente com as outras disciplinas.

Colocando a educação física como exemplo que precisa de mudanças em suas práticas, pois é uma disciplina que não evoluiu seu método de ensino, continua visando o esporte como conteúdo pedagógico o que leva a causar algumas situações, no ambiente escolar, em que professores de outras disciplinas e alunos referem-se à Educação Física como se fosse uma matéria descontextualizada com a formação do aluno, e que pode ser substituída por uma “bola”.

Logo percebe-se a necessidade de amplas mudanças, não apenas na prática dos profissionais da educação física mas na escola como um todo, o que envolve um trabalho efetivo da Gestão Escolar, pois boa parte das mudanças a que nos referimos pelo trabalho do diretor, do supervisor, do orientador educacional e dos outros profissionais envolvidos com a gestão escolar.

A gestão democrática inserida na escola é uma condicionante para mudanças nas praticas pedagógicas, mudanças que vão além do comodismo, a busca por inovações, o abandono do tradicionalismo, que torna todos os alunos, professores, diretores, comunidade escolar, participantes na formação de cidadãos reflexivos, envolvidos com o meio escolar e social.

Como afirma Heloisa Luck, o aluno precisa compreender a vida, a si mesmo e a sociedade, como condições para ações competentes na prática da cidadania, e o ambiente escolar como um todo deve oferecer-lhe esta experiência.

Os professores são gestores do conhecimento e também da escola, da mesma forma, que os demais funcionários, diretores, secretários, etc. Cada profissional comprometido prioritariamente, com uma função específica, no entanto, todas estas devem estar interligadas e articuladas para que se atinja os objetivos e metas da escola, pois o educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo: “pela maneira como a mesma é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e como a escola se relaciona coma comunidade”. (SANTOS, Iris Pereira, 2011).

Para se atingir objetivos educacionais mais adequados para as complexas demandas sociais, é necessário a elaboração de estruturas que permitam a todos os profissionais da escola estabelecer canais de ligação, criar espaços para o trabalho em equipe, possibilitando a efetivação de processos de gestão mais participativos.

Como nos coloca Luck (2000, p. 32) “a gestão educacional é uma expressão que ganhou evidência na literatura e aceitação no contexto educacional, sobretudo a partir da década de 1990”.

Houve uma série de modificações na política educacional, pois a gestão era conhecida como base fundamental para a organização dos processos educacionais e qualidade do ensino. Em 1990, o termo gestão é reconhecido como “um novo modelo de administrar uma realidade sendo em si mesma, democrática já que traduz pela comunicação pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo”(SCAFF, apud PINELLI, 2010, pp. 12-13).

A gestão educacional caracteriza-se por iniciativas dos gestores que fazem parte do meio escolar, exige um trabalho em conjunto e como o próprio termo diz, situa-se no plano da escola, ou seja, tarefas que estão sob sua esfera de abrangência. Pinelli (2010. p. 13) diz que “a gestão é vista como um conjunto de intencionalidade, decisões e processos com certo grau de intencionalidade e sistematização, tentando modificar atitudes, idéias, cultura, conteúdos, modelos organizacionais e práticas pedagógicas”.

Trazendo a gestão para o meio escolar, e a formação continuada como incentivo para os professores, a educação ganhará novos processos, mudanças, visando à melhora na hora de ensinar e o trabalho em equipe como forma de superar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

A partir dos contatos que tive com as duas escolas públicas do município de Ibirapuita, durante as entrevistas, pude observar que muitos dos problemas existentes na escola, a exemplo de participação na tomada de decisões e mudanças nas práticas pedagógicas, partem da dificuldade de desenvolver uma gestão democrática efetiva, devido a falta de diálogos e encontros com os docentes que fazem parte do meio escolar. Por isso, a necessidade de desenvolver uma pesquisa que visa formas de mudanças pedagógicas em educação física como exemplo, mas que cabe a todas as disciplinas, sendo a gestão democrática essencial para o desenvolvimento dos educandos da sociedade contemporânea, ou seja “uma educação de qualidade resulta do conjunto das relações dos fatores externos e

internos existentes no espaço escolar, e da forma como essas relações estão organizadas”. (SANTOS, 2011).

Pretende-se com esta monografia demonstrar como uma gestão escolar condiciona a inserção de mudanças nas práticas pedagógicas de uma escola, em especial na educação física. Assim, nosso objetivo de pesquisa é investigar como a gestão escolar condiciona a inserção de mudanças nas práticas pedagógicas de uma escola.

4 METODOLOGIA

Questões da Pesquisa

Para alcançarmos o objetivo proposto organizaremos nossos procedimentos metodológicos orientados pelas seguintes questões de pesquisa:

- 1) Que tipo de gestão há nas escolas municipais de Ibirapuitã?
- 2) Quais as concepções e práticas da educação física prevalentes na educação básica?
- 3) Como a gestão pode mudar as práticas pedagógicas nas disciplinas em especial na educação física escolar?

O presente trabalho foi feito através de bibliografias consultadas, no qual os autores falam da gestão democrática, da educação física escolar como condicionante de mudanças nas práticas pedagógicas e entrevistas realizadas com os gestores que fazem parte do meio escolar.

Para Brandão (1985, p. 63), trata-se de um enfoque de investigação social por meio do qual se busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, como objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação.

A fim de coletarmos as informações necessárias para responder as questões propostas, apresentaremos a seguir as fontes de informações e os instrumentos de coleta utilizados no desenvolvimento desta pesquisa.

Fontes de informação: sujeitos, Professores de Educação Física, lotados na escola, pois são eles que nos darão as informações necessárias sobre os planejamentos e o trabalho pedagógico e a gestão em sua respectiva área.

Os Diretores, foram definidos porque são uma figura central, são eles que organizam os meios escolares, a gestão para que os professores participem, como reuniões, e rege meios de trabalhos em equipe, orientando e organizando o andamento do fazer pedagógico, também zela e controla a parte financeira da escola.

Coordenadora Pedagógica, pois esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, ter percepção e sensibilidade para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os

professores na busca por mudanças, identificando as necessidades dos alunos e professores, valorizando os profissionais da sua equipe, acompanhando os resultados, buscando o trabalho em equipe.

Espaços, duas escolas municipais onde aconteceram encontros com os professores de educação física, durante seu período vago, na escola Antão Chaves e Leonel de Moura Brizola, para aplicar a entrevista, tendo o contexto escolar, como meio de investigação para entender o funcionamento e organização da escola, para observar como o trabalho docente é praticado na escola.

Foram entrevistados dois professores de educação física que trabalham com o 6 ano a 8 serie do ensino fundamental, com a referida disciplina e participam diariamente no convívio escolar, com questões referentes a gestão na escola e a prática pedagógica de educação física trabalhados por eles, também foram entrevistadas duas diretoras, uma da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antão Chaves e a outra Leonel de Moura Brizola, com o propósito de conhecer a gestão predominante na escola, as estratégias que possibilitam a inserção da gestão no meio escolar e as contribuições e concepções deixadas pela educação física, e finalmente a entrevista com a coordenadora pedagógica, que coordena as duas escolas municipais, com questões pertinentes a estratégias que visam a gestão na escola, a visão dos gestores da educação perante a gestão, a gestão democrática como condicionante de mudanças nas práticas pedagógicas e a educação física como modelo para que essas mudanças ocorram.

Cabe ressaltar que o objetivo do trabalho e as pesquisas realizadas e já mencionadas são válidas para todas as disciplinas. No presente trabalho expõe-se a educação física como disciplina estratégica para que mudanças aconteçam na escola e nas práticas pedagógicas, pelo motivo de a autora da presente monografia ser graduada em educação física adquirindo assim maior segurança por estar a par dos conteúdos trabalhados na e por constatar que a educação física hoje tem fortes traços ainda de uma educação esportivista e esta maneira de educar os alunos para a formação de cidadãos inseridos em uma sociedade em constantes transformações deve ser mudada.

5. Referencial Teórico

5.1 A Educação física: Breve histórico

Para que se compreenda o momento atual da educação física é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina.

A educação física no Brasil teve sua origem a partir das escolas militares. Onde as atividades corporais de ginástica foram efetivamente praticadas pelos militares a partir de 1841. Pois, acreditavam que a ginástica poderia aumentar a força e o vigor dos indivíduos. De acordo com os PCNs (2001, p. 19) no século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe média. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

A Educação Física escolar surge na Europa no final do século XVIII e início do século XIX nesta época os exercícios físicos tem um papel destacado, como afirma Filho et al (2009, p.51) “passam a ser entendidos como receita e remédio”.

Visando uma boa qualidade de vida, muitos médicos da época, assumiram uma função higienista e dessa forma buscaram mudar os hábitos de saúde e higiene da população. “ A educação física então, favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças”. (PCNs, 2001, p. 19).

A educação física, também esteve ligada em sua história, com a educação sexual, como havia um grande número de escravos negros, a Elite Imperial tinha medo de uma “mistura” com os brancos que “desqualificasse” a raça, dessa forma a educação sexual associada a educação física incutir nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca. (PCNs, 2001, p. 19).

Em 1851, foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou a educação física obrigatória nas escolas do município da Corte, a qual era chamada de Ginástica, também neste ano a ginástica, como era referida a educação física, foi incluída nos currículos escolares, sendo entendida como um elemento de extrema importância na formação de um indivíduo forte e saudável.

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224, Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, na qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua idéia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. (PCNS, 2001, p. 20).

Nesta época, as aulas de educação física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exercito, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia.

No início deste século a educação física ainda era chamada de ginástica, e nesta mesma época a escola novista evidenciou a importância da educação física no desenvolvimento integral do ser humano.

Apenas em 1937, a educação física foi incluída no currículo como prática educativa obrigatória, e neste ano a educação física ganhou novas atribuições “ fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade”. (PCNs, p. 21).

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma a educação física deve ser exercida em toda a escolaridade”. (PCNs, 2001 p. 25).

5.2 Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar

Com o objetivo de compreender como uma forma de gestão condiciona mudanças para inovações nas práticas pedagógicas, podemos citar a educação física que apresenta abordagens pedagógicas as quais muitas ficaram apenas no papel e não tiveram o sucesso esperado, e hoje em dia quando vista na escola ainda tem traços muito fortes de uma disciplina tradicional. Foi na década de 1970, que surgem novos movimentos na Educação Física escolar.

Atualmente existem na área de educação física varias concepções, que fazem parte desta disciplina, na tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional: a

psicomotricidade, higienista, esportivista e militarista estas foram a base para a educação física escolar.

A psicomotricidade surge nos anos 70/80 e foi o primeiro movimento em oposição aos modelos anteriores, procurava garantir a formação integral do aluno. A intenção dessa tendência é assegurar o desenvolvimento funcional, tem a proposição de um modelo pedagógico fundamentado na independência do desenvolvimento motor cognitivo e afetivo dos indivíduos, e valorizar o processo de aprendizagem, Le Boulch (1978, p.49) afirma que “esta teoria estimula o desenvolvimento psicomotor, especialmente a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras”.

A psicomotricidade influenciou todas as disciplinas escolares, onde era apresentada uma nova proposta de trabalho para a educação física, que passa a ser mais valorizada no ambiente escolar com o seu envolvimento com as tarefas da instituição, desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, como afirma Soares (1996, apud NETTO 2000, p. 15).

Os movimentos renovadores da educação física, do qual faz parte o movimento dito “humanista” na pedagogia, se caracterizam pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, Castellani (2005, p. 54) destaca sua identidade e valor, “tendo como fundamentos os interesses e limites do homem e surge como crítica a correntes oriundas da psicologia conhecidas como comportamentalista”.

A abordagem Higienista considera a educação física como disciplina essencialmente prática não necessitando de nenhuma fundamentação teórica para lhe dar suporte. O século XIX, como nenhum outro, colocou em pauta o corpo e seus cuidados. Junior (2000, p. 30) destaca que “foi neste século que o homem tentou identificar a importância e os limites do corpo. Mais do que isto, foi a época de debate em defesa de uma melhoria das condições de vida do trabalhador industrial”.

Como a jornada de trabalho era intensa e as pessoas adoeciam com grande frequência, muitos médicos assumiram uma função higienista, favorecendo a educação do corpo, pois a partir daí os hábitos higiênicos seriam mudados, tendo como objetivo o corpo saudável.

Visando melhorar a condição de vida, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população. A Educação Física, então, favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia. Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. Dessa forma, a educação sexual associada à educação deveriam inculcar nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e “qualidade” da raça branca. (PCNS, 2001, p. 19).

A abordagem esportivista, dá importância à formação de alunos fortes e saudáveis, com o objetivo de defender os ideais da pátria. Como afirma a seguir os PCNs:

Dentro dessa conjuntura, as instituições militares sofreram influência da filosofia positivista, o que favoreceu que tais instituições também pregassem a educação do físico. Almejando a ordem e o progresso, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a pátria e seus ideais. (PCNS, 2001, p. 20).

No ano de 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, “ficou determinada a obrigatoriedade da educação física para o ensino primário e médio”. (PCNS, 20001, p. 22). O esporte então, passou a ocupar mais espaço nas aulas de educação física.

Em 1964, a educação física “era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno” e em 1968, “a educação física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno”. (PCNs, 2001, p. 22).

No modelo militarista, os objetivos da educação física na escola eram vinculados a formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta para atuar na guerra, por isso era importante selecionar os indivíduos “perfeitos” fisicamente e excluir os incapacitados.

5.3 Tendências tradicionalmente aceitas nos currículos escolares

A educação física vivenciada e praticada hoje nas escolas municipais tem muitos traços de uma abordagem ainda esportivista, em que nas aulas o professor trabalha somente as diferentes modalidades de esportes, não dando ênfase a algo que tire este comodismo. O meio escolar, por sua vez também se acomoda e não buscam meios de trazer o novo, como formações, reuniões com os profissionais para juntos construir um novo currículo para a educação física, maneiras de transformar esta visão que muitos dentro do contexto escolar atribuem a referida disciplina.

Então pode-se notar uma forte abordagem esportivista, tradicionalista, que não visa a formação de atletas, nem exclui os menos capacitados para as práticas, mas não saiu do tradicionalismo. Dessa forma, deve-se fazer a gestão dentro da escola que deve ter a participação de toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores, professores no exercício

da função de diretor, coordenadores que estejam interessados no processo ensino-aprendizagem.

Historicamente, a mais tradicional e utilizada forma de se entender um currículo é aquela que o percebe como o conjunto de conteúdos programáticos estabelecidos para as disciplinas e séries escolares, idéias já incorporadas ao senso comum e repetidas como base do trabalho pedagógico em inúmeras situações. Essa visão embora presente ainda nos dias de hoje, é precária do ponto de vista do que chamamos de práticas curriculares, pois deixa de considerar as práticas concretas daqueles que transmitem esses conteúdos cotidianamente, bem como o caráter dinâmico e singular dos currículos efetivamente desenvolvidos nas escolas e classes do Brasil e vem sendo questionada por muitos educadores nos últimos anos. (OLIVEIRA, 2000, p. 42).

Em uma visão sócio-política, o currículo passa a ser um mecanismo de constituição de identidades tanto sociais quanto individuais, atravessadas por relações de poder, passível, portanto, a todo o tipo de mudanças e de transformações. Envolve uma diversidade de temas como a ideologia, a cultura e também os processos de gestão, enfim, a vida cotidiana e as determinações do contexto atual. (LUCK, 2006, p. 32).

O currículo é um projeto, não se trata de algo pronto e acabado, mas de algo a ser construído permanentemente no dia-a-dia da escola, com a participação ativa de todos os interessados na atividade educacional, particularmente daqueles que atuam diretamente no estabelecimento escolar, como educadores e educandos, mas também dos membros da comunidade em que situa a escola, também é abrangente, não compreende apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento, mas também sua “organização e seqüência adequadas bem como os métodos que permitem um melhor desenvolvimento dos mesmos e o próprio processo de avaliação, incluindo questões como o que e como avaliar”. (COLL, 2012, p. 15).

A gestão escolar reforma o currículo, pois trás consigo uma forte definição de união entre os gestores escolares, fluindo assim novas idéias, visões de conteúdos e maneiras de passar o conhecimento, visando o desenvolvimento pleno do indivíduo.

O que se vê hoje nas escolas são os professores cada um em sua sala, dando suas aulas, sem um método que chame a atenção dos alunos e que eles se interessem. Como por exemplo, a educação física que tem fortes traços do esportivismo ainda em seu currículo, onde muitos alunos não são competitivos nem gostam de esportes, mas são obrigados a jogar, participar.

Diante disso, está mais que na hora de grandes mudanças dentro do currículo escolar, onde idéias renovadoras, trabalhos coletivos, participação de todos envolvidos no meio escolar, mudanças no Projeto Político Pedagógico da escola, práticas e teorias modernas ocupem o lugar de ensinamentos tradicionais de mais, que já não funcionam, tornando a educação, o conhecimento, a escola, o currículo a serviço de um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária.

Para que a escola tenha bons resultados certamente os professores têm que planejar aulas diferentes, atualmente está sendo muito difícil manter a atenção dos alunos, eles ficam em uma carteira escolar quatro horas por dia, o professor precisa buscar conteúdos criativos, diversificados. Para que tenhamos uma escola transformadora, não depende somente de nós professores, a escola deve ter o apoio da secretaria, direção, coordenação, no qual todos aliados, possam produzir resultados positivos.

O desenvolvimento da escola depende dos professores, da equipe pedagógica que dela faz parte, pois estes são os pilares que sustentam a educação. A participação dos educadores, o comprometimento destes são essenciais para a formação dos educandos, para o melhoramento dos conteúdos curriculares e as reformulações do Projeto Político Pedagógico. Para que tudo isso aconteça com sucesso a gestão democrática tem que ser pensada neste meio onde a busca por conhecimentos é insaciável.

Destacando a gestão democrática como método para a aproximação e construção educacional, pode-se dizer que a gestão aproxima as pessoas, faz com que todas participem do meio escolar, ela associa-se com outras idéias globalizantes, a cidadania, escola e comunidade.

A expressa gestão educacional vem para apresentar um novo paradigma onde transforma a relação, o meio interno e externo, trata da realidade, e a partir do trabalho positivo de cada um que se consegue boas, pois a realidade da instituição pode ser mudada.

A gestão educacional tem um desafio muito importante dentro do meio escolar, pois visa a aproximação das pessoas, a participação, o trabalho e espírito de equipe, só assim a educação e o ensino poderão atingir resultados ótimos, a aprendizagem terá um melhor rendimento.

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões

desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. (LUCK, 2006, p.8).

Toda a escola tem algum projeto pedagógico seja ele formalizado em um texto ou vivido no dia a dia da sala de aula. Quando sentamos juntos, profissionalmente para buscar respostas as questões cotidianas, estamos colocando o PPP da escola em pratica.

O Projeto Político Pedagógico e tido pela escola como um documento norteador, o qual possibilita aos professores a busca pelos conteúdos que deverão ser trabalhados, além de manter a comunidade escolar vinculada a escola, pois o PPP é criado com a ajuda de toda a comunidade e isto possibilita melhor compreensão das necessidades das crianças que a ela freqüentam.

Projeto Pedagógico, segundo Vasconcellos (1995) é um instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que e essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição. (p. 143).

Um galo sozinho não tece uma manhã ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre os outros galos. (NETO, 2007, p.30).

A citação acima, nos coloca que sozinhos não seremos aptos para fazer na escola uma gestão para que as transformações venham a acontecer, precisamos desta ligação uns com os outros, trabalhar contribuindo para mudanças, melhorando o PPP, os planejamentos, para que juntos possamos tecer uma educação que forme cidadãos críticos, autônomos, capazes de viver em comunidade.

O professor como agente transformador de suas práticas pedagógicas é a principal peça de desenvolvimento da escola, deve dar sentido a sua formação docente a partir daquilo que faz em sala de aula, ou seja, de sua prática pedagógica. É a partir das práticas que surgem ou se constroem competências para a mobilização do pensamento pedagógico. Dessa forma, colocando a educação física como um exemplo, que precisa de grandes mudanças em sua prática pedagógica, pois atualmente vemos uma grande desvalorização da disciplina e esta

desvalorização pode ser entendida pela falta de interesse por parte dos próprios profissionais em mostrar que a educação física faz parte da formação dos alunos e a falta de diálogo e trabalho em equipe com os demais professores. Percebe-se assim, a grande importância de trabalhar a gestão nas escolas.

Pois a gestão escolar:

Trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, idéias e sonhos, num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar. (BRASIL, 2004, p. 20).

Encontramos no currículo escolar da educação física os jogos (futsal, handebol, voleibol, atletismo) como principais conteúdos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo, porém os PCNs nos indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de :

Compreender a cidadania como participação social e política, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais ou sociais; Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva; Utilizar as diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (PCNs, 2001, PP. 1-2).

E os conteúdos que devem ser trabalhados segundo os PCNs, devem ter em seu contexto além das brincadeiras, os jogos cujas regras forem mais simples, estes jogos permitem que a criança vivencie uma série de movimentos dentro de certas delimitações,

como por exemplo frear antes de uma linha, desviar de obstáculos ou arremessar uma bola a uma determinada distância, também atividades lúdicas, em que meninos e meninas podem participar, os jogos e atividades de ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permitem que se amplie as possibilidades de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço. No desenvolvimento motor os conteúdos devem abordar o correr, saltar, bater, quicar, escalar, arremessar, receber, equilibrar-se, equilibrar objetos, desequilibrar-se, pendurar-se, arrastar, rolar, quicar bolas, bater e rebater bolas nas mais diferentes situações, “a inclusão de atividades em circuitos de obstáculos é favorável ao desenvolvimento de capacidades e habilidades individuais”, tudo isso no primeiro ciclo. (PCNS, 2001, pp. 64, 65).

No segundo ciclo, os PCNs, colocam que é de se esperar que os alunos já tenham incorporado a rotina escolar, atuem com maior independência, podem compreender as regras dos jogos com mais clareza e tem mais autonomia para se organizar. A possibilidade de compreensão das regras do jogo é maior, o que permite que percebam as funções que elas tem, de modo a sugerir alterações para tornar os jogos e brincadeiras mais desafiantes.

“A compreensão das regras e a autonomia para a organização das atividades permitem ainda que os aspectos estratégicos dos jogos passem a fazer parte dos problemas a serem resolvidos pelo grupo, o grau de dificuldade e complexidade dos movimentos pode aumentar”. (PCNs, 2001, p. 60).

Considerando os objetivos e os conteúdos que deveriam ser trabalhados nota-se uma pobreza imensa nos conteúdos oferecidos pelo currículo escolar nas escolas municipais, pois raramente os professores procuram estas informações, quanto muito conhecem o que oferece os PCNs.

Em um artigo publicado pela revista mundo jovem, percebe-se que é fundamental pensarmos sobre os objetivos de nossas aulas, os significados que atribuímos as atividades realizadas Santos (2012, p. 13), diz que “por isso o planejamento é ferramenta imprescindível para qualquer professor que queira romper com a aula livre, o improviso e o despreparo” e ainda afirma “assim, não é possível lançar objetivos emancipatórios se ainda continuarmos a utilizar metodologias de ensino descontextualizadas do processo histórico, social, político, e educacional em que vivemos”.

Há um imenso leque de possibilidades de práticas corporais envolvendo os jogos, as danças, a ginástica, as lutas e até mesmo os esportes que devem ser explorados, considerando por exemplo, a cultura local e as experiências de nossos alunos, como afirma Santos (2012, p. 15), “temos tendência de gostar daquilo que conhecemos e de negar aquilo que é novo, ou que foge de nossa zona de conforto”.

No decorrer de nosso dia a dia, no meio escolar, o que está mais em mãos, um diário antigo, livros didáticos é a maneira mais prática para desenvolver uma aula, pois é cômodo, não preciso ir em busca de um material diferente, é esta rotina que empobrece, desqualifica os planejamentos de ensino.

5.4 À crítica tendência pedagógica esportivista e higienista

De acordo com o que já foi ressaltado anteriormente a tendência esportivista, foi uma época em que mais se investiu no esporte na tentativa de fazer uma educação física ideológica, na medida em que ela participaria na promoção do país por meio do êxito em competições de alto nível.

Nessa época, o esporte tinha grande influência no sistema educacional, não era o esporte da escola e sim o esporte na escola. De acordo com Tatiana Mendes da Silva, et al, em um artigo na internet fala que:

A Educação Física Higienista era uma concepção particularmente forte nos anos finais do Império e no período da Primeira República (1889 - 1930), que se preocupava em instituir a Educação Física como agente de saneamento público, agindo como protagonista num projeto de assepsia social, tendo um papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos à ação. Para tal concepção a ginástica, o desporto, os jogos recreativos, etc., deveriam disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que comprometeria a vida coletiva. Assim, a perspectiva da Educação Física Higienista vislumbrou a possibilidade e a necessidade de resolver o problema da saúde pública pela educação. O envolvimento dos higienistas com a educação escolar se deu, portanto, dentro de compreensão desta como sendo uma extensão da educação familiar. (SILVA, 2012).

Em uma aula de educação física encontramos características das duas tendências citadas acima, pois geralmente o aluno mais gordinho, fraquinho, que não possui boas habilidades motoras é excluído pelos demais. O jogo é o principal conteúdo trabalhado em aula e muitas vezes é o único, levando desta forma o meio escolar a resumir a educação física em aulas

práticas, momentos de diversão e descontração pelos alunos, não conhecendo as características importantes que a educação física carrega em seu contexto.

Dessa forma está mais que na hora dos profissionais da educação reverem suas atitudes e irem em busca de algo novo, a gestão democrática é uma maneira nova de se trabalhar e sendo abordada pela escola é uma forma importantíssima de levar a essa mudança, pois o professor é quem vai desenvolver a escola.

Quando nos deparamos com a gestão, percebemos que seu objetivo, não é excluir ou escolher os mais habilidosos como nas tendências estudadas, higienismo-esportivismo, mas tem como princípio uma democracia e fundamenta-se na participação, na autonomia e em mecanismos, eleições diretas de diretores e o repasse de recursos financeiros para as escolas, definindo-se como uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Todos os envolvidos no cotidiano escolar devem participar da gestão.

A gestão democrática da educação é, hoje, um valor consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não total mente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional brasileira e mundial. É indubitável sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização. (FERREIRA, 2000, P. 56).

A gestão democrática é considerada uma nova maneira de desenvolvimento escolar, sendo também uma nova proposta para os diversos gestores que atuam dentro e fora da instituição. Sendo novo é pouco compreendido pelos interessados. Porém percebe-se sua importância ao relacioná-la com a escola e abre novas visões, novos caminhos, maneiras diferentes para a construção de uma sociedade verdadeiramente humana.

A gestão democrática é a base para mudanças nas práticas pedagógicas e na escola, a educação física é uma entre as demais disciplinas, que precisa de mudanças, conhecida como uma disciplina completamente prática por ainda seguir as tendências higienista, militarista e esportivista.

Tanto a concepção higienista como a militarista consideram a educação física uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de nenhuma fundamentação teórica para lhe dar suporte. Sendo assim, para ensinar os conceitos da disciplina nesse momento não era

preciso dominar conhecimentos teóricos, e sim ter sido um praticante das atividades propostas. (DARIDO, 2004).

Em seu artigo, na internet Jose Airton de Freitas Junior, aborda um quadro com as diferentes formas de avaliação do ensino-aprendizagem na educação física, na época das tendências esportivista e higienista:

TENDÊNCIA	OBJETIVO DE ENSINO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ASPECTOS AVALIATIVOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
Higienista	Controle médico-Sanitarista	Hábitos de higiene E aptidão física, Relacionada ao Desempenho	Capacidades Físicas	Cultura do exame
Esportivista	Aprimoramento das Técnicas Esportivistas e Capacidades Físicas	Técnicas de execução Dos movimentos e Aptidão física Relacionada ao Desempenho	Capacidades Físicas	Cultura do exame

Fonte: (JUNIOR, 2000)

Olhando o quadro acima podemos notar que a educação física hoje na escola em seu método de ensino-aprendizagem é muito parecida com a abordada nos aspectos avaliativos da tendência esportivista, apresentando em seu objetivo de ensino o aprimoramento das técnicas esportivas e o físico. Diante disso, percebe-se que a educação física ainda está focada no que era trabalhado na época do esportivismo, e essa forma de trabalho na educação física deixa a desejar, pois como tudo evolui a aprendizagem, os métodos de ensino, avaliativos, os conteúdos devem ser repensados. As tendências esportivista e higienista ainda fazem parte dos conteúdos da educação física, tornando o pensamento do aluno e do

professor voltada apenas ao esporte, como é visto por Daniel Maldonado, de acordo com os autores citados abaixo:

Darido relata que, apesar de todas as mudanças sócio-políticas vivenciadas nas últimas décadas, dando ensejo a um discurso que super-valoriza a educação, encontramos um cenário sombrio nas escolas nos dias atuais, principalmente porque esse discurso não influenciou a prática pedagógica. (MALDONADO, 2003 apud DARIDO 2000, p. 31).

Darido nos coloca a importância e a precisão de mudanças nas práticas pedagógicas, nós gestores continuamos insistindo em planejamentos ultrapassados de mais. Vemos hoje, muitas mudanças no cenário político e social porém estas mudanças não influenciaram a educação que é a base de tudo. Entendemos diante disso a importância de uma gestão democrática que condicione estas mudanças.

Oliveira diz que a prática pedagógica realizada pelos professores de educação física escolar tem-se baseado em autoritarismo e pouca reflexão, fazendo com que as aulas ministradas no período por ele estudado ainda estão sendo aplicadas apenas para ensinar a prática esportiva e preparar os alunos a jogar o esporte competitivo. (MALDONADO, 2003 apud OLIVEIRA 1992, p. 15).

Oliveira fala do ensinamento apenas da prática nas aulas de educação física, e isto é evidente pois os professores preocupam-se apenas com o esporte, tornando a aula autoritária, esportivista, sem espaços para reflexões por parte dos alunos, pois para formarmos cidadãos autônomos e participativos a reflexão e participação durante as aulas é fundamental.

Maldonado 2003, apud BRACHT, 1999 mostra que a prática pedagógica na educação física “ainda é muito resistente a mudanças, pois os professores continuam a apresentar pensamentos relacionados a aptidão física para a esportivização”.

5.5 Condicionantes para a mudança nas práticas pedagógicas

Com as inovações e as mudanças que vem acontecendo na sociedade moderna, surge a necessidade de mudanças no planejamento escolar, em especial na prática pedagógicas dos gestores. De um lado encontramos professores com uma carga horária excessiva, baixos salários e com práticas pedagógicas ultrapassadas e contraditórias, de outro, alunos desmotivados e desinteressados quanto ao que irão aprender.

Diante desses fatos, nos parece que a escola não acompanhou as mudanças ocorridas nos últimos anos, ou ao tentar acompanhá-las parece ter perdido sua identidade, não saber mais qual a sua importância, sua utilidade, sua finalidade, sendo a prática educativa um fenômeno social, uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade.

O meio escolar precisa estar organizado, a sociedade precisa estar presente, todos apoiando para o melhor, pois é a partir da organização e bom funcionamento da escola, que a sociedade é vista e valorizada, a implantação de uma gestão democrática é um meio para grandes melhorias e mudanças pedagógicas, conquistando um ensino qualitativo.

É importante estarmos em contato com novos conhecimentos e assim encontrar novas formas de trabalhar e readaptar formas antigas de acordo com as mudanças sociais. Nós professores lidamos com comunidades diferentes, alunos distintos e quanto mais conhecimento melhor, ainda que seja sobre competências já adquiridas, tendo como foco melhorá-las. E a partir dessas mudanças é preciso que o professor se adapte e busque se adequar. Por isso a necessidade de uma formação continuada.

Preparar os profissionais da educação no empenho e na busca de novas alternativas, capazes de contribuir na melhoria e no desempenho de novas práticas pedagógicas numa condição de aprendiz e de pesquisador neste novo tempo da história da educação.

Gestão significa tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometida com a formação da cidadania. E, pensar na gestão democrática da escola pública nos remete obrigatoriamente, pensar a possibilidade de organicamente constituir a escola como espaço de contradição, delimitando os processos de organização dos segmentos escolares diante de seu papel enquanto escola pública. (OST, 2010, p. 05 apud FERREIRA, 1999, p. 124).

Heloisa Lück, (2006) nos fala que o sistema escolar, deve ser entendido como unidade da sociedade, onde todos de uma forma ou outra interferem neste meio, desta forma entra a direção com suas organizações que estabelece este vínculo entre sociedade e escola. Desta forma a gestão abrange, portanto, a dinâmica do seu trabalho, como prática social que passa a ser o enfoque orientador da ação diretiva executada na organização de ensino.

A expressão “gestão educacional” surge para tomar o lugar de “administração educacional”, para apresentar um novo conceito, paradigma sobre os diretores, pessoas que organizam o meio escolar, pois administrador dá idéia de ser apenas aquela pessoa que

comanda, que toma as decisões, que manda e gestão faz parte de todos, pois todos somos gestores, comandamos a escola, certamente de uma forma menos abrangente que o professor na função de diretor.

E no contexto escolar:

A gestão do mundo globalizado e a gestão educacional devem se alicerçar em ideais que necessitam ser firmados, explicitados, compreendidos e partilhados nas tomadas de decisões sobre a formação dos cidadãos, que estejam atuantes a dirigir o mundo e as instituições. Compreendendo a educação como uma mediação que se realiza num contexto social que se faz a partir das determinações da contemporaneidade e a partir do ser que aprende, necessário se faz a estes dois “mundos” para cumprir com a responsabilidade de educador em formar mentes e corações. (OST, 2010, p. 05 apud SAVIANI 1992, p. 120).

Novos olhares dos profissionais da educação devem ser lançados para a escola, de nada adianta, o professor em sua sala passando conteúdo e mais conteúdo e o aluno desmotivado e em silêncio escutando enquanto o professor fala, fala e fala. Logo mais tarde a aula de educação física onde o aluno se afastada da sala, vai ao pátio ou quadra esportiva, o professor lhe entrega uma bola e é a única atividade que ele pratica em quase duas horas de aula não aprendendo absolutamente nada. As pessoas que trabalham com Educação Física dedicam-se muito pouco a refletir sobre uma outra Educação Física que é praticada nas escolas, não aquela que os alunos fazem quando vão para a quadra, mas a que fazem na sala de aula e as suas possibilidades de inserção efetiva nos projetos educativos e nas gestões das organizações escolares.

As mudanças ocorridas nos últimos anos nas áreas da ciência, tecnologia, economia e na cultura, influenciou a organização da sociedade, e isso reflete na área educacional. Ao longo dos anos houveram avanços e retrocessos, porém, deve-se lembrar que para pensar em gestão democrática da escola pública necessita obrigatoriamente a pensar a escola como espaço de contradição, e que se organiza coletivamente numa relação intrínseca entre teoria e prática.

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento (LÜCK, 2000, p. 25).

A autora acima ainda nos diz que:

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. (LÜCK, 2006).

Uma educação conscientizadora deve ser produzida na escola, transformadora, criativa e comprometida em ajudar na problematização do social, da realidade. Para atingir objetivos educacionais e interdisciplinares mais adequados para a formação social e intelectual do aluno, é necessário a elaboração de estruturas que permitam a todos os profissionais da escola estabelecer canais de ligação, criar espaços para o trabalho em equipe, possibilitando a efetivação de processos de gestão mais participativos.

Nesta conjuntura que envolve a escola, o professor de Educação Física precisa estar ciente de seu papel político e pedagógico, quando se discute sobre o papel de gestor do professor e de sua participação ativa na fomentação do projeto Político-Pedagógico. Entretanto, historicamente, o professor de Educação Física se colocou à parte nas discussões pedagógicas da escola, como afirma Bernardi (2006, p. 30) “ficando restrito ao mundo que considera apenas seu, o pátio, a quadra, permanecendo longe de questões pertinentes ao funcionamento da escola, tanto técnicas, quanto pedagógicas”.

A Educação constitui-se num fator importante para o desenvolvimento social, político e econômico da sociedade, sendo inegável que sua eficiência é determinada em grande parte, pelas qualidades e disposições do principal agente que a impulsiona, o professor. A partir disso, as atenções estão constantemente sendo voltadas para o mesmo, pois a sociedade esta cada vez mais preocupa com o aprendizado.

Para que na escola haja um ensino de qualidade, é preciso colocarmos em prática também, os quatro pilares da educação, apresentados pela UNESCO, porém sabe-se que na realidade a maioria das escolas ainda não as adotou.

Na escola, todos somos gestores envolvidos no processo de aprendizagem, todos estamos inseridos no meio escolar precisamos “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver juntos, aprender a ser”.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, as perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996 p. 47).

A qualidade da educação, depende em primeiro lugar da qualidade do professor.

O ser humano está em permanente construção, seu saber não é finito, mas elaborado e reelaborado todos os dias. Nossas licenciaturas estão sem a qualidade necessária, e por outro lado, na busca de soluções criaram-se políticas públicas de formação para diminuir esse problema.

Segundo o pensamento de Feldmann(2009) formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania.

5.6 Outras formas de organização do trabalho escolar

A organização escolar é tomada como uma realidade objetiva, que funciona racionalmente, pode ser planejada, organizada e controlada, uma construção social levada a efeito pelos professores, alunos, pais e integrantes da comunidade de modo a alcançar maiores índices de eficiência e eficácia Libâneo (2001, p. 4) diz que “o modo como uma escola se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre a relação da escola com a conservação ou a transformação social”.

Com base em estudos existentes no Brasil sobre organização e gestão na escola, é possível apresentar uma entre as três das concepções de organização e gestão escolar:

A Gestão Crítico-participativa que:

Baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivamente, advoga que cada membro da equipe assumam a sua parte no trabalho,

admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomadas dentro de uma tal diferenciação de funções e saberes. (LIBÂNEO, 2001, p. 2).

O planejamento escolar não pode ser conduzido de forma autoritária e centralizadora, uma vez que se pretende instituir uma cultura mais democrática e participativa nos processos desenvolvidos na escola.

A escola precisa elaborar planos de trabalho ou planos de ação onde são definidos seus objetivos e sistematizados os meios para a sua execução bem como os critérios de avaliação da qualidade do trabalho que realiza.

Escola é uma organização formal, necessita de um dirigente que responda por ela, que é responsável perante os alunos, os pais, a comunidade. Não é só um lugar que recebe alunos, mas representa uma filosofia educacional, uma linha pedagógica abrangente a toda instituição, capaz de responder pela execução de seu currículo, mantendo programas de educação compartilhada com toda comunidade escolar. É necessária uma coordenação das atividades docentes, planos pedagógicos interligados, correlacionados, integrados e jamais se colocar em projetos individualizados, representativos de cada professor. O ensino, há muito, deixou de ser compartimentado. As fronteiras do conhecimento se diluem cada vez mais na comunicação entre as disciplinas do currículo.

Necessário se faz avaliar bem as condições das inovações, o contexto do trabalho desenvolvido, a metodologia aplicada e os resultados obtidos, em termos acadêmicos e educacionais. As mudanças precisam ser bem pensadas, bem regidas, bem estruturadas pedagogicamente.

Uma das principais características da moderna administração escolar é a de avaliar continuamente os resultados, mantendo ou redefinindo seus planos de ação. Estamos vivendo a época do diálogo, tempos de parcerias, especialmente da escola com os pais de alunos, onde as decisões são, em parte, compartilhadas com responsabilidade. Nas mudanças, os pais devem ser esclarecidos e ouvidos em suas reivindicações.

Rui de Lima e Silva (2012, p. 13) diz que “podemos considerar organização como sistemas complexos, dependentes de inúmeros fatores e compostos por indivíduos e grupos de indivíduos com características próprias”.

E ainda fala:

“A escola atual enquadra-se numa burocracia profissional. Privilegia a inovação e a colaboração entre todos os indivíduos da organização em torno dos diferentes objetivos existentes”. (SILVA, 2012, p. 15).

O texto Organização da Educação Básica, nos coloca que a educação brasileira deverá ser organizada segundo a LDB 9394/96. Título IV. Tanto os estados e municípios terão redes de ensino, fica igualitário a obrigação de manter os estabelecimentos de ensino, respeitando os padrões de qualidade e de condições para o ensino.

Contudo, cabe aos municípios ofertar a Educação Infantil em creches e pré-escolas e priorizar a oferta do ensino fundamental. Aos estados fica a possibilidade de oferta do Ensino fundamental, contudo sua prioridade recai sobre o Ensino Médio. A democracia, a participação e motivação, são fatores de importância na organização escolar, como afirma a citação abaixo:

Os novos rumos que a educação vem tomando a partir da deflagração da motivação dos processos escolares, requerem nos dias atuais, uma destinação entre critérios baixa e alta intensidade democrática. Se a democracia não se constitui somente em um regime determinado ou sistema jurídico, e possível pensar que as instituições podem ser fortalecidas pela via de participação. Falar em autoridade partilhada requer a indissociável interação entre direção, órgão colegiado e a respectiva autonomia. (SANTOS, 2010, p. 20).

A participação deve ser ativa no processo de aprendizagem, tornando-se uma organização, uma prática educacional dentro da instituição escolar como afirma Santos (2010, p.20) “quanto mais partilhada é a autoridade, mais participativa é a democracia”.

Sem uma equipe não há organização no trabalho escolar. A escola é formada por várias pessoas que lhe atribuem um objetivo, um fim, o de educar cidadãos, como afirma a citação a baixo:

De fato, a organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos, físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano-interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda a instituição as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo. (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

Toda a instituição necessita de uma estrutura de organização interna que assegure o funcionamento de um todo, a escola.

O Conselho de Escola é escolhido no começo do ano pela maioria das escolas, sua composição tem uma certa proporcionalidade de participação dos docentes dos especialistas em educação, funcionários, pais, alunos, Libâneo (2001, p. 7) afirma, “sua função é democratizar o administrativo e financeiro da escola”.

Além dos professores, coordenadores, existe no meio escolar o diretor, professor que está em exercício da função, que juntamente com os demais gestores dirige a escola. “Portanto a principal função da direção é a de projetar e planejar, prover meios e recursos, prever, tempos, avaliar, formar e liderar equipes, sensibilizar pessoas, mobilizá-las para objetivos comuns”. (OLIVEIRA, 2002, p. 81).

O coordenador pedagógico, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógicas curriculares. “Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos”. (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

O corpo docente é constituído pelo conjunto dos professores em exercício na escola, que tem como função básica “realizar o objetivo prioritário da escola, o ensino. Os professores de todas as disciplinas formam, junto com a direção e os especialistas, a equipe escolar”. (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

A atribuição primordial do gestor da escola talvez possa ser comparada a do maestro de uma orquestra: imaginem uma orquestra com os músicos retirando dos diversos instrumentos musicais melodias sonoras e belas. Sozinho nenhum deles, consegue obter o som que se ouve; quando, juntos, fazem a leitura das partituras e transformam sinais gráficos em sons harmoniosos, de intensidade e ritmos que se completam na melodia. É a importância de um grupo na elaboração de um processo e na produção de um produto final. Nessa metáfora falta, no entanto, a presença do maestro, que coordena o grupo e garante que a melodia seja produzida. (OLIVEIRA, 2002, p. 30).

A escola, em seu todo necessita de uma união para que juntos possam construir uma melodia e que esta seja boa de se ouvir, nós gestores sozinhos jamais conseguiremos formar uma melodia que ande no mesmo ritmo, precisamos além de instrumentos pessoas para tocá-los e é assim que a escola funciona, nós maestros formando, tocando boas melodias.

Para manter a organização a escola precisa elaborar projetos, novos planos de aula, porém o planejamento escolar não pode ser conduzido de forma autoritária e centralizada, uma vez que se pretende instituir uma cultura mais democrática e participativa nos processos desenvolvidos na escola.

Os alunos são sujeitos do saber e também os professores. Como os alunos constroem e adquirem saberes em diversos espaços e tempos, o professor se não incorporar a necessidade da mudança prática docente, continuara repetindo aquilo que julga eficaz e suficiente para a aprendizagem do aluno.

O diálogo, a troca, a cumplicidade se fazem importantes em uma escola democrática. Reconhecer os docentes como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, como educadores em toda a dimensão do termo é essencial.

Uma gestão democrática não se constrói sem um planejamento participativo, que conte com o envolvimento dos segmentos representativos da comunidade escolar nos processos de tomada de decisão, bem como na definição de metas e estratégias de ação. A participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nesse processo é fator relevante para o seu sucesso, pois agrega ao planejamento o compromisso e a co-responsabilidade na consecução de metas e objetivos definidos. (BRASIL, 2001, MP. 22).

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, a participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.

O sistema escolar, deve ser entendido como unidade da sociedade, onde todos de uma forma ou outra interferem neste meio, desta forma entra a direção com suas organizações que estabelece este vínculo entre sociedade e escola. A gestão abrange portanto, a dinâmica do seu trabalho, como prática social, que passa a ser o enfoque orientador da ação diretiva executada na organização de ensino.

Cabe ressaltar que a denominação gestão, estabelece um novo olhar perante a direção, que esta voltada para a transformação das instituições e de seus processos, como meio para a melhoria das condições de funcionamento do sistema de ensino e de suas instituições.

Diante dos textos estudados, podemos definir que Gestão Educacional abrange os processos formativos, as leis que gerem a educação, tanto Federal, Estadual e Municipal e o todo da educação, criando as leis que regem nosso Ensino.

Gestão Escolar é o que acontece na escola, deve ter a participação de toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores, diretores, coordenadores que estejam interessados no processo ensino aprendizagem.

Entendendo as definições de cada uma gestão educacional e gestão escolar, podemos dizer que ambas estão relacionadas, devido a um objetivo principal, o ensino. A Gestão Escolar para funcionar, precisa da gestão educacional, pois é ela quem estabelece as leis que vinculam o ensino, e para que essas leis sejam colocadas em prática entra a Gestão Escolar, pois é a partir dela que estas leis vão funcionar. Também dentro da gestão educacional cabe aos Estados, Distrito Federal e Municípios, desempenhar seu papel no contexto educacional. Na Gestão Escolar cabe também a cada gestor fazer sua parte, diante das imposições estabelecidas pelas leis de ensino.

Através do resgate histórico da educação, fica evidenciada a preocupação de alguns agentes sociais em lançar iniciativas concretas de construção democrática, a partir da inclusão participativa da sociedade civil nos novos mecanismos de gestão das políticas sociais.

Falar em escola democrática antecipando a gestão necessita basicamente da concretização dos seguintes princípios: igualdade de acesso e permanência na escola; igualdade de participação e de oportunidade de vida. A efetivação dessas condições básicas só é possível se o sistema de ensino for capaz de oferecer a todos uma formação de igual valor enquanto preparação para o futuro.

A LDB, define que os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas publicas de educação básica e estar de acordo com as peculiaridades da cada sistema, garantindo a participação dos profissionais da educação e também da comunidade na elaboração do PPP da escola.

Entendemos que a democratização começa no interior da escola, por meio da criação de espaços nos quais professores, funcionários, alunos, pais, possam discutir criticamente o cotidiano escolar. A função da escola é formar indivíduos críticos, criativos e participativos, com condições de participar criticamente do mundo do trabalho e de lutar pela democratização da educação em nosso país.

5.7 Formação continuada de professores

Na sociedade do século XXI, a globalização, a informatização e as inovações, trazem consigo as exigências, tanto no nível educacional e cultural, como no sócio-profissional e econômico, enfatizando a educação e a formação como meios privilegiadas para a satisfação das necessidades de uma sociedade, que se descobre cada vez mais em mudança acelerada. (FROHLICH, 2002, p. 13).

A formação continuada, para uma educação de qualidade, vem sendo o eixo para o professor aprender, atualizar-se, passar a seus docentes ensinamentos que condizem com suas necessidades e expectativas pois “a qualidade da educação depende, em primeiro lugar da qualidade do professor” (DEMO, 2000, p. 72).

Não é possível pensar em mudanças no trabalho docente, ou mesmo na escola, se os envolvidos não tiverem em mente as questões pertinentes a esse processo, como as práticas pedagógicas que precisam de mudanças, os conteúdos devem ser repensados pelos gestores da educação, métodos já ultrapassados não fazem mais sucesso na hora de ensinar, a compreensão sobre as novas realidades e suas motivações, em que o meio escolar, coordenadores, secretários pensem, pois sem incentivo, sem a promoção de formações, o professor não vai ir atrás sozinho, ele precisa de meios que o levem a essas mudanças.

A formação continuada está ligada ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente e é considerada uma das maneiras mais importante de trazer o professor próximo de mudanças e pode possibilitar um novo sentido a prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor, pois a “Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, e inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relacionar-se com a idéia de construção do ser”.

(FROHLICH, 2002, p. 15). O professor também é um aluno e precisa de infinitos aprendizados, ter uma mente moderna, evoluir junto às mudanças, porém precisa de um suporte, de motivação para que possa pensar diferente em prol da educação.

A preocupação em formar cidadãos para o mercado de trabalho, competentes, também é uma questão muito importante. Formar pessoas democráticas, transformadoras capazes de enfrentar as dificuldades existentes nos dias atuais faz com que os professores, muitas vezes, interroguem-se, em como lidar com tanta coisa ao mesmo tempo, no meio de tanta dúvida, e que entra a busca pela prática. “Devemos melhorar nossos conhecimentos através das tecnologias, mas sem esquecer nosso principal foco, educar para humanizar.” (FROHLICH, 2002, p. 29).

Monica Frohlich, ainda afirma:

Diante das perplexidades e das incertezas do tempo em que vivemos, a escola necessita ressignificar o seu tempo e espaço, mostrando-se como um ambiente formador de identidades dos sujeitos que nela vivem e convivem, na compreensão das diferentes culturas dos grupos que nelas estão presentes. Uma das tarefas da escola é formar pessoas com pensamento autônomo, que sejam fieis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma crítica nos destinos da sociedade. (FROHLICH, 2002, p. 32).

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da educação, já acrescentou em seu contexto, leis que exigem a formação continuada para professores, porém, cabe a cada secretaria fazer a sua parte. “A formação continuada dos professores, não depende, apenas dos programas oficiais, das propostas do governo. A escola deve se constituir num espaço privilegiado de debate, discussão e encontros que possam progressivamente promover a formação continuada dos professores”. (FROHLICH, 2002, p. 35).

Em seu texto, *Perspectivas da Gestão Escolar e implicações quanto a Formação de seus gestores*, Heloisa Lück, diz que:

“O movimento pelo aumento da competência da escola exige maior competência de sua gestão, em vista do que, a formação de gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino”. (LÜCK, 2000, p. 28).

As exigências nos bancos escolares, torna-se um desafio para o professor, que precisa estar preparado para enfrentá-las. Devido a isto, surge a formação continuada que dará o suporte básico para que o gestor continue aperfeiçoando-se, aprendendo e motivando-se.

Dessa forma, fará com que o gestor reflita e seja crítico em suas práticas, como nos afirma Freire (1996, p. 39), “por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

O profissional consciente sabe que sua formação não termina na universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e idéias, a matéria-prima de sua especialidade. Assim, cursos de extensão, palestras e outros momentos de exposição sobre assuntos relacionados às áreas de interesse tornam-se importante para que ocorra a qualificação. “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode me tornar mais seguro no meu próprio desempenho.” (FREIRE, 1996, p. 68).

Conhecer sua prática, os conteúdos que fazem parte de sua disciplina e saber passar estes para os alunos, é o dever do professor, que fará com que seu desempenho seja positivo e certamente o do aluno também.

No texto de Thaisa Rodbard Mileo, ET all, com o título “A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica”, apresentado no IX Congresso Nacional de Educação _ EDUCERE, afirma que:

Os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não mostraram-se eficientes e eficazes no decorrer do período de aula. (MILEO, 2009 apud LIBÂNEO, 1998).

Através da formação continuada o professor busca novos caminhos, que irão lhe possibilitar mudanças, pois além de adquirir novos conhecimentos irá contribuir para o amadurecimento de suas idéias e lhe proporcionará reflexões sobre suas aulas, constatando assim os pontos positivos e negativos, tendo iniciativas para mudar, fazer diferente o que não deu certo.

A formação continuada do professor vem a ser mais um suporte para que o docente consiga trabalhar e exercer a sua função diante da sociedade, podendo perceber como atuar para que o horário dos seus alunos diante da sua aula seja um momento de aprendizado.

Assim, torna-se importante analisar a importância da formação continuada, a qual irá proporcionar reflexões nas práticas pedagógicas, bem como as diferenças que poderão acontecer nas aulas com profissionais atualizados, tornando-se importante identificar, observar e analisar os principais motivos para que a formação continuada do professor ocorra, para que mudanças ocorram.

Sendo assim, torna-se de extrema importância que o aluno seja desenvolvido de forma plena, onde o professor deve se preocupar em proporcionar aos seus alunos atividades que englobem todos os aspectos para o desenvolvimento global dos educandos.

A educação física, por exemplo, nos dias atuais é uma disciplina muito abrangente e que necessita ser analisada com outros olhos pelos docentes e pela sociedade. Uma vez que desenvolve todas as aptidões necessárias para a formação de um futuro cidadão, porém sem a contínua formação profissional, estes aspectos e conteúdos tão importantes para a formação de pessoas podem ser esquecidos ou substituídos pelas repetências de exercícios que se tornam cansativos e tediosos.

Assim, os docentes precisam além de organizar as suas aulas de maneira seqüenciada, propor aos seus alunos variadas formas de obtenção do conhecimento, trabalhando com recursos diversos fazendo com as aulas tornem-se mais motivadoras e dinâmicas. Uma vez que é necessário desenvolver os alunos de maneira global, trabalhando com todas as suas potencialidades (MILEO, 2009).

Cabe aos professores manter-se qualificados, para atender às necessidades dos alunos e também da sociedade, visando uma melhoria na educação e no ensino. Portanto, apenas a formação inicial não é suficiente para a garantia da qualificação dos professores na atualidade.

Torna-se importante ressaltar que a formação continuada do professor não está apenas na busca pelo conhecimento científico, mas também na auto-realização pessoal, pois o profissional que trabalha com uma maior disposição e dedicação diante daquilo que desenvolve “terá sempre um maior incentivo para procurar novas técnicas e desenvolver o seu trabalho docente sempre de maneira inovadora” (MILEO, 2009, p. 32).

O professor que torna-se reflexivo, passa a ser produtor de conhecimentos, que lhe permitirá uma melhoria em sua prática pedagógica dentro da sala de aula, organizando as atividades, reformulando e realizando alterações pertinentes para que o encaminhamento de suas aulas tenham uma boa estrutura buscando melhorias no desenvolvimento integral do aluno, como nos diz Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29).

A formação continuada vem para suprir duas necessidades impostas ao professor “a de que se aperfeiçoe e a de que se compreenda como profissional” (FÁVERO, 2002 et all, p. 55), pois ambas estão ligadas “como profissional, ele precisa ter domínio de algumas questões práticas e teóricas que justificam e legitimam a sua profissão” (FÁVERO, 2002, P. 50), pois dizem respeito ao cotidiano escolar, e ao ensino-aprendizagem que ocorre dentro da escola, englobando o aluno e o professor.

Diante de tantas exigências vindas do meio escolar e que encontramos em nosso caminho como docentes e atores da educação, a graduação é considerada o primeiro passo, ela apenas não basta, precisamos de algo que nos faça abrir a mente em busca de algo inovado, de aprendizados que façam a diferença na hora de ensinar.

Altair Alberto Fávero, et all, em sua obra nos diz que:

“Nenhum processo formativo inicial consegue dar conta da complexidade das contingências que o futuro profissional da educação encontrará em seu campo de atuação. E por esse motivo que se torna necessária a formação continuada. Ao longo dela, ele poderá compreender melhor os fenômenos que fazem parte da sua vida como docente e projetar novos e aprimorados modos de ser e de agir como professor”. (FÁVERO, 2002, pp. 56-57).

A atividade profissional docente, exige a necessidade de processos educativos, que superem os novos desafios que são impostos durante o exercício profissional. O professor ao compreender que seu ato profissional deve estar em constante construção, percebe a necessidade de adquirir conhecimentos que os levem a pensar, organizar e gerir novos modos de agir em sala de aula e durante seus planejamentos, o exercício profissional do professor requer algo além dos conhecimentos técnicos e científicos subjacentes a sua

profissionalidade, Fávero (2002, p. 63), afirma que “requer, na verdade, que ele seja capaz de refletir para transformar sua prática, o seu espaço de ação, em espaço de produção de conhecimento e construção profissional”.

A formação continuada, vem para ajudar o professor, refletir e transformar suas práticas pedagógicas, tornar a escola ambiente de produção, espaço de ação para o conhecimento e construção de cidadãos profissionais.

5.8 Uma Gestão Democrática: condição necessária para mudanças nas práticas pedagógicas

Diante de tudo que já foi visto, a prática pedagógica exercida nas escolas públicas precisa de mudanças, contínuo estudo por parte dos professores, participação de toda a comunidade escolar, alunos, pais, professores, diretores, todos que participam da educação.

Para que as mudanças realmente ocorram a gestão democrática torna-se uma necessidade que deve ser adotada pelas escolas.

A Gestão Democrática da educação é hoje, um valor já consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado a prática social global e a prática educacional brasileira e mundial. É indubitável sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização. (CARAPETO, 2009, p. 28).

No cenário educacional a questão da gestão democrática, tem sido alvo de debates, que muitas vezes interioriza uma gestão pautada no tradicionalismo. A escola precisa rever o papel do gestor escolar no sentido de promover a gestão democrática como prática mediadora do trabalho pedagógico.

A Gestão Democrática, é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia, todos os envolvidos no cotidiano escolar são gestores e esta democracia faz a diferença, onde todos serão agentes em busca de mudanças necessárias para a qualidade da educação, a gestão democrática é uma maneira de conquistar mudanças que são propostas aos professores, para mudar, diferenciar sua maneira de trabalhar em sala de aula, com o principal objetivo de aproximação, autonomia,

participação de todos, trabalho em equipe para obter mudanças e condições necessárias para tornar o ensino algo prazeroso e repleto de novos conhecimentos tanto para o educando quanto para o educador. Como afirma Carlos Antonio Ferreira Monteiro:

A gestão democrática do ensino é um ideal de educação baseada em princípios que contemplam os interesses comunitários, ao garantir descentralização, autonomia na tomada de decisões, ampla participação e efetiva formação e informação aos participantes para que programem as mudanças na formação dos alunos. Seus processos visam organizar a escola para a tomada de decisões e funcionamento de forma participativa. (MONTEIRO, 2007, p. 31).

A gestão democrática é uma possibilidade de organização do trabalho da escola pública pela via do projeto Político Pedagógico e da Organização Curricular. Ao falar em gestão democrática da escola pública, necessita pensar a escola como espaço de contradição e que se organiza coletivamente numa relação intrínseca entre teoria e prática, sendo um desafio a gestão escolar, em face das novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. No entanto, a gestão democrática pode ser a melhor maneira de conseguir que os objetivos educacionais sejam voltados a formação, entende-se assim que todos os sujeitos envolvidos com o processo educacional devem com ele comprometer-se e atuar.

Na sociedade contemporânea, as escolas precisam investir em práticas de gestão participativa, em técnicas motivadoras e reestruturação dos conteúdos trabalhados como caminho eficaz para a concretização da educação.

A escola precisa ser interessante a sua clientela, cativá-la, ser referencial e seus colaboradores devem ser capacitados e conscientes do papel de “transformadores de cidadãos”, devem repensar suas práticas, reformularem seu planejamento visando facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e para então se empenharem em elevar o nível intelectual da escola. (LOPES, 2012).

A escola pode concretamente adotar um novo conteúdo e uma nova prática de gestão que fundamentalmente valorizam a dimensão participativa.

Para tanto, a escola pública precisa avançar em termos de proposta pedagógica, sabendo o que quer e que caminhos seguir para alcançar seus objetivos, sendo, para tanto, imprescindível que o diretor de escola, juntamente com o corpo docente e a comunidade tenham bem claro a escola que se quer e para quem se quer. (SANTOS, 2011, p. 22).

Somente com uma gestão democrática presente na escola, as práticas pedagógicas avançarão, pois é a partir da democracia que haverá uma organização no meio escolar e a aproximação entre os gestores que nela trabalham, e o diretor juntamente com seu corpo docente saberá que escola quer, que escola quer, que tipo de cidadão formar e para que formar.

O gestor educacional, tem a árdua tarefa de buscar o equilíbrio entre os aspectos pedagógicos e administrativos, com a percepção de que o primeiro é o mais importante, pois privilegia a qualidade e o segundo deve dar condições necessárias para o desenvolvimento pedagógico.

Assim, a gestão constitui-se como um processo mais abrangente que a administração, pois, segundo Martins (1999, p. 165), “a administração é o processo racional de organização comando e controle”, enquanto que a gestão caracteriza-se pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e execução do seu trabalho. (SILVA, 2012, p.13 apud MARTINS, 1999, p. 165).

Cabe aos gestores da educação promover um ambiente propício para a participação de toda a comunidade, para que seus membros sintam-se responsáveis pelo processo, colaborando com idéias e soluções, criando vínculos com a instituição, propiciando um ambiente de formação e transformação, aprimoramento da educação, para que a escola cumpra sua função que é formar cidadãos com valores, opiniões que saibam viver em sociedade.

O gestor educacional tem o desafio de provocar mudanças nas práticas pedagógicas que garantam a qualidade da educação, visando atingir metas estabelecidas com o intuito da qualidade, enfrentar as mudanças conhecendo sua equipe e o máximo que cada um pode fazer pela instituição, construindo a identidade da escola e respeitando a identidade dos sujeitos que dela fazem parte, trazendo a gestão democrática como peça fundamental para que todos esses objetivos sejam construídos juntos e então alcançados.

Uma Gestão Democrática não se constrói sem um planejamento participativo, que conte com o envolvimento dos segmentos representativos da comunidade escolar nos processos de tomada de decisão, de metas e estratégias de ação pois “a Gestão Democrática deve, implicar necessariamente a participação da comunidade, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões”. (PARO, 2001, p. 16).

Sabe-se que a participação da comunidade na escola é pequena, na maioria das vezes nem mesmo os pais, a frequentam nem para saber do rendimento escolar de seu filho. Os demais gestores sabem da importância da democracia escolar, porém quando surge este tipo de acontecimento, a ausência da comunidade na escola, não se preocupam em trazer meios para esta participação.

A participação da comunidade na gestão da escola pública encontra um sem-número de obstáculos para concretizar-se, razão pela qual um dos requisitos básicos e preliminares para aquele que se disponha a promovê-la é estar convencido da relevância e da necessidade dessa participação, de modo a não desistir diante das primeiras dificuldades. (PARO, 2001, p. 16).

Os gestores, no meio escolar, devem promover encontros com a comunidade escolar, onde a participação de todos esteja presente, assim estará surgindo outros resultados, a formação de uma gestão democrática e mudanças nas práticas pedagógicas pelo professor, que juntamente com os de mais encontrará caminhos para o melhoramento em sala de aula.

É importante salientar que atuar em conjunto exige de todos o compromisso de estar condicionado a um permanente desejo de renovação, sendo assim e importante que todos os segmentos da escola revejam suas atribuições, para o progresso da educação.

Considerando esse novo perfil a ser construído, acredita-se que liderar não se restringe, tão somente, as ações meramente administrativas e burocráticas, ao contrário, a concepção que se tem a esse respeito é que a gestão que o novo milênio exige é aquela que atua em parceria com todos os segmentos que compreende a escola. (PIMENTA, 2005, p.26).

Assim sendo, a escola que tem como meta melhorar a qualidade de seu ensino adotará e criará como práticas um espaço no qual o coletivo possa opinar, elencar prioridades e deliberar ações no sentido de contribuir eficazmente para o sucesso do ensino ministrado, esses fatores serão os elementos facilitadores na construção de uma escola que se intitula democrática e cidadã.

Na Gestão democrática deve haver compreensão da administração escolar como atividade meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Plano Político pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar. (BARROS, 2009, p. 30).

Para a construção de uma Gestão Democrática é necessário, a participação social no planejamento, a elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do

uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional.

A gestão democrática de acordo com o que já foi mencionado é a melhor maneira para o surgimento de mudanças nas práticas pedagógicas, pois formará uma democracia na escola, onde todos participarão na tomada de decisões, analisando o que deve ser mudado, incentivando a mudança, tanto prático como teórico-pedagógica.

6 INFORMACOES E RESULTADOS

Entrevista com dois professores de educação física, que trabalham com a educação básica, um deles trabalha apenas na escola Leonel de Moura Brizola, a outra nas duas escolas incluindo a escola Antão Chaves, ambas sendo inseridas no município de Ibirapuítá RS.

Questão 1: Qual a função, o papel da educação física, na escola como componente curricular da educação básica?

Um dos professores ressaltou que “a educação física é vista como a educação do corpo, sua prática é essencial pois possibilita ao aluno, exercícios que lhe ajudarão no desenvolvimento físico e mental”. (PROFESSOR 1, 2012).

O outro professor nos coloca que “a educação física é um componente curricular essencial, o aluno precisa desta disciplina para sua formação, pois é a partir dela que ele vai aprender sobre saúde, desenvolvendo movimentos coordenados e aprendendo a cuidar de seu corpo”. (PROFESSOR 2, 2012).

Nesta primeira questão o profissional de educação física, deverá colocar sua opinião, o que ele pensa da educação física, suas funções dentro da escola como componente curricular.

Podemos constatar que os dois professores nos colocam a educação física como movimento, corpo, porém fica claro que o primeiro entrevistado pensa a educação física apenas como prática para desenvolver o físico e a mente, já o segundo professor nos diz que além do movimento o aluno vai aprender sobre saúde, cuidar do corpo, e adquirir coordenação motora, comparando as duas falas. Um dos professores ainda pensa educação física apenas como físico e prática, enquadrando-se em uma educação física antiga, tradicionalista, esportista, já o segundo pensa além, ministrando seus conteúdos com práticas modernas, evoluídas, pensando além do movimento.

Questão 2: Qual os meios que a escola oferece para as práticas pedagógicas nas aulas de educação física?

Nesta questão os dois professores colocaram as mesmas respostas “é oferecida a quadra poliesportiva, bolas, sala de aula”. (PROFESSORES, 2012).

A segunda questão foi elaborada, para investigar quais os meios oferecidos pela escola para que as aulas de educação física aconteçam, dessa maneira constatando quais os meios oferecidos que poderão proporcionar as mudanças na referida disciplina.

Diante da entrevista realizada, podemos considerar que as escolas e os professores não estejam contribuindo para que as mudanças aconteçam na disciplina, pois a escola oferece meios como quadra e bola e os professores não tomam atitudes para pedir algo diferente, como materiais didáticos para auxílio, matérias para as práticas de atletismo, pois no currículo consta o atletismo como conteúdo a ser trabalhado porém as escolas não possuem materiais adequados.

Questão 3: Quais os espaços, discussões, trabalhos coletivos existentes na escola que englobam todas as disciplinas e a comunidade escolar?

Os dois professores deixaram claro que “a escola organiza, para reunir todos os professores e comunidade, reuniões pedagógicas com pais e mestres, conselho de classe apenas com os professores e encontros de formação continuada como o Programa a União faz a Vida”. (PROFESSORES, 2012).

Esta questão procura mostrar como a escola trabalha a gestão em seu dia-a-dia. Diante do relato apresentado por ambos os professores podemos concluir que a gestão está ainda embrionária, pois apenas reuniões são oferecidas pela instituição de ensino para encontros coma escola e comunidade, e o programa de formação continuada que acontece algumas vezes durante todo o ano letivo.

Questão 4: Que mudanças, ou formas de aproximação entre professores durante os planejamentos você acha que a escola poderia organizar?

“Poderia organizar encontros semanais, onde os professores pudessem colocar seus planejamentos e dessa forma todos poderiam contribuir para a melhora do ensino, que como podemos perceber precisa de mudanças”. (PROFESSOR 1, 2012).

O outro professor entrevistado diz que, “palestras, reuniões onde pudéssemos estudar e pensar juntos em como tratar ou mudar tal assunto, troca de idéias, eu acho que seria uma boa maneira de aproximação entre os profissionais e direção”. (PROFESSOR 2, 2012).

Esta questão procura encontrar na escola as formas de gestão usadas pelos diretores para a aproximação dos docentes. De acordo com os depoimentos dos professores, podemos constatar que as escolas ainda não possuem uma gestão formada e em andamento, os professores veem a importância do trabalho em equipe, porém os gestores da escola ainda estão acomodados.

Questão 5: Porque você acha que a educação física não avança?

A questão acima, procura instigar no entrevistado uma reflexão, para que ele pense seu planejamento e valores, adotados em suas práticas pedagógicas.

Um dos professores nos fala “a educação física teve seus avanços, porém parou no tempo, e o profissional desta área pensa que o esporte, os jogos é o essencial, não precisa de alterações em seus planejamentos nem inovações, deixando o esporte prevalecer sobre a disciplina”. (PROFESSOR 1, 2012).

O segundo, coloca sua opinião da seguinte forma “precisa de mudanças, não podemos continuar desta maneira, o professor entra na sala e a primeira coisa que ouve É “vamos para a quadra agora?” ou “vamos jogar o que hoje?” E desta forma os alunos resumem a disciplina em “jogo”. (PROFESSOR 2, 2012).

A educação física não avança, pois nós professores conduzimos os alunos a pensar educação física somente como prática de esportes e não como uma disciplina formadora, que educa o físico, a mente, precisamos mudar, porém o apoio dos diretores e coordenação, faz uma grande diferença, para essa evolução da educação física”. (PROFESSOR 2, 2012).

Os professores percebem que a educação física precisa de mudanças, pois os dois concordam com esta evolução, o primeiro nos diz que os professores pensam a educação física como um esporte apenas, e o segundo que os alunos também passam a pensar desta forma. Esta mudança deve começar por nós gestores da educação.

Questão 6: Como a educação física pode contribuir para as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores?

“A educação física pode contribuir pois se os profissionais começarem oferecer às crianças uma aula diferente renovadora, que não oferece apenas o jogo como conteúdo, os demais colegas, equipe pedagógica, alunos terão outro conceito, e diante disso, procurarão mudar seu próprio trabalho”. (PROFESSOR 1, 2012).

“Oferecendo aos demais que fazem parte do meio escolar, um planejamento, não improvisos, dedicar-se mais a adquirir meios que tornarão suas aulas mais atrativas, mostrando aos demais uma nova maneira de ensinar. (PROFESSOR 2, 2012).

Os professores entrevistados, resgatam a importância de mudar o conceito esportivista que ainda não deixou de fazer parte do ensinar.

Buscar meios, planejamentos, mostrar mudanças, É o desejo dos professores, porém sabemos que essa vontade fica só escrita no papel. É preciso por parte de nós, e dos demais gestores buscarmos um meio para que isso realmente aconteça na prática.

Entrevista realizada com os diretores

Questão 1: Qual o modelo de gestão prevalente na escola?

A diretora da escola Antão Chaves diz que “ainda é a forma tradicional, nenhuma gestão foi adotada”, (DIRETORA 1, 2012) e a diretora da escola Leonel de Moura Brizola, afirma “nossa escola ainda tem um método tradicionalista”. (DIRETORA 2, 2012).

Diante dos dois relatos, percebemos que as duas escolas não possuem ainda uma gestão democrática na escola o que já deveria ter sido adotado para que a qualidade de ensino possa avançar.

Questão 2: Quais as estratégias, espaços didáticos, o que é feito pela escola para trazer os professores mais próximos da mesma?

“Na escola Antão Chaves, pouca coisa é feita, para aproximar os professores da comunidade somente as reuniões semestrais onde os professores conversam com os pais sobre os problemas dos alunos” (DIRETORA 1, 2012).

“A escola Leonel de Moura Brizola, oferece reuniões semestrais, atividades em datas comemorativas como dia dos pais, mães, crianças, onde a comunidade escolar também participa” (DIRETORA 2, 2012).

As duas escolas, nos informam os poucos recursos e a mínima presença da gestão democrática na escola. Possuem atividades que necessitam da presença dos pais e a comunidade onde a gestão democrática ganha um espaço, porém ainda não apresenta meios de inserção da gestão como mudança na educação.

Questão 3: Qual a concepção de educação física como componente curricular?

Para a diretora da escola Antão Chaves “é uma disciplina importante que visa trabalhar o corpo como elemento importante na formação do educando” (DIRETORA 1, 2012).

Já para a diretora da escola Leonel, “é uma disciplina importante como as outras, porém diferencia-se por trabalhar mais com o corpo, o físico”. (DIRETORA 2, 2012).

As duas diretoras veem a educação física como componente curricular de importância para a formação dos alunos, porém destacam sua importância apenas para o corpo, e na verdade vai além do corpo engloba muitos benefícios aos alunos, formando cidadãos, que sabem trabalhar em equipe e conviver em comunidade.

Questão 4: Como é a organização do currículo escolar?

Ambas as diretoras responderam o mesmo, em diferentes palavras, porém apresenta-se apenas uma resposta, colocando os períodos de educação física como um exemplo.

“É organizado com períodos semanais, onde a educação física é trabalhada duas horas semanais em cada turma de 6 ano a 8 série” (DIRETORA 1, 2012).

Questão 5: Como a gestão democrática pode influenciar os professores nas mudanças em suas atuações dentro da sala de aula e nos planejamentos?

Diretora da escola Antão Chaves, “ouvindo sugestões dos colegas, trocando experiências, dialogando, pedindo ajuda sempre que necessário” (DIRETORA 1, 2012).

E da Leonel “Criando um vínculo entre os professores e diretores, também os coordenadores e porque não a comunidade escolar, juntos poderão contribuir para conseguir ver como está a educação, o que precisa ser mudado, melhorado ou descartado” (DIRETORA 2, 2012).

Percebe-se que as gestoras entrevistadas, acreditam que para a melhoria na educação, precisa-se de uma gestão e esta democrática, para que haja laços que liguem todos que fazem parte do meio escolar, trocar experiências contribuindo para a construção de uma educação melhor.

Questão 6: Como a educação física pode contribuir para as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores?

“Integrando as disciplinas e principalmente mudando a concepção de educação física, não vendo somente como jogos e praticando esportes mas como uma disciplina do componente curricular”, (DIRETORA 1, 2012), diz a diretora da escola Antão, e a diretora da escola Leonel relata como a disciplina já citada poderá contribuir para essa mudanças tão importantes, “buscando seu espaço no meio escolar e passando aos profissionais sua verdadeira função na escola, estabelecendo junto aos demais profissionais o trabalho em equipe para que juntos busquem melhoras nas ações escolares” (DIRETORA 2, 2012).

Através do trabalho conjunto, e a educação física mostrando em suas práticas atividades diversificadas que englobe a ética, saúde, meio-ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural, como nos mostra os PCNs, e as demais disciplinas através dessa atitude também busque conteúdos que realmente valham a pena ser ensinados, dessa forma juntos contribuirão para as mudanças nas práticas pedagógicas.

Foi entrevistada a coordenadora pedagógica das duas escolas municipais, a mesma coordena as duas instituições, aplicou-se a entrevista igualmente para as duas escolas, pediu-se então para que falasse como é a escola Antão e depois como funciona a Leonel, pois uma localiza-se no interior e a outra na cidade, mesmo tendo o mesmo PPP, possuem realidades diferentes.

Questão 1: A escola, já possui estratégias que visam a gestão na escola?

“Ainda não possui muitos meios para que haja a gestão no meio escolar, nesta questão falarei sobre as duas escolas. Percebemos que é importante, pois não adotamos na escola encontros para planejamentos, somente são realizadas as aulas semanais” (COORDENADORA, 2012).

A coordenadora nos coloca nesta questão que não adotou ainda meios para a gestão escolar, o que nos faz entender que a escola não está evoluindo para melhorar, continua acomodada com o que vem fazendo em sua rotina diária, cada professor em sua sala dando aula, lembrando na entrevista dos diretores e professores, eles tem vontade de mudar mas não recebem o apoio necessário.

Questão 2: Como os professores vêem a gestão no meio escolar? Uma prática importante?

“A escola Leonel, é uma instituição localizada na cidade, possui muitos professores, bem mais que na escola Antão que é localizada no interior. Na escola Leonel, vejo que os professores acham importante a gestão, eles gostam de falar sobre como estava a aula em tal turma, no conselho de classe são colocados os problemas de alunos que não estão com bom rendimento, eles vêem este meio de dialogo como algo importante” (COORDENADORA, 2012).

“Na escola Antão, vejo a gestão mais próxima dos professores, no recreio ou nas reuniões, os pais são mais presentes na escola, os professores conseguem chegar mais próximos dos alunos, e cada professor conhece a turma na escola, sabe qual é a mais foliada a mais dedicada, eles se comunicam frequentemente, dessa forma podemos dizer que os professores praticam a gestão e isso é muito importante” (COORDENADORA, 2012).

A coordenadora percebe que os professores procuram compartilhar seus problemas na escola com as turmas que trabalham, e dessa forma a gestão vai ganhando seu espaço, cada professor colocando suas idéias para conseguir por exemplo, trabalhar melhor e incentivar a turma baderneira, trazer algo novo para a turma dedicada e esta ganhar mais prazer em aprender. No decorrer da conversa a coordenadora colocou também que na escola Antão os

professores trocam-se os seus planos de aula, “olha trouxe estes exercícios diferentes, tirei na internet e deu muito certo com as crianças, você gostaria de passar para seus alunos?” (COORDENADORA, 2012), diz a coordenadora, colocando que na escola Antão Chaves a gestão está mais próxima, porém também nos deixa claro que ainda não adotou a gestão para as mudanças, mas que esta se adotada iria funcionar muito bem.

Questão 3: Como a gestão democrática pode contribuir para as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores?

“Pode contribuir incentivando o trabalho em equipe, a formação continuada, os planejamentos”. (COORDENADORA, 2012).

Como já mencionou-se nas questões acima, este profissional entende o quanto uma gestão democrática, a formação continuada, o trabalho em equipe e os planejamentos são importantes, porém não adotou esta postura em trabalhar em cima desses argumentos na escola, o que é um erro pois como já foi visto no referencial do trabalho a gestão democrática condiciona mudanças para melhorar a educação.

Questão 4: De que forma a educação física pode levar os demais professores a mudar seus conceitos diante da disciplina?

“Não praticando somente jogos ou sendo vista como aquela disciplina em que tendo uma bola já é o suficiente, mas que trabalhe o corpo como um componente importante, aliada com as outras disciplinas para a formação de cidadãos” (DIRETORA, 2012).

A coordenadora nos coloca que a interdisciplinaridade é uma maneira de mudanças nas práticas pedagógicas, pois sabemos que esta também é uma forma de gestão, fica destacado nas escolas a importância da gestão em seu meio.

Questão 5: Qual é a concepção de educação física como componente curricular?

“A educação física é uma disciplina que já faz parte do currículo escolar, e a considero muito importante desde que seja trabalhada já na educação infantil” (COORDENADORA, 2012).

Nesta questão, a coordenadora nos coloca algo muito importante, a educação física sendo trabalhada desde os primeiros anos na escola o que leva a favorecer o desenvolvimento psicomotor das crianças. Pensando assim cada disciplina tem sua importância sendo bem planejada desde o ingresso dos alunos na instituição.

De acordo com as entrevistas realizadas e com as pesquisas bibliográficas, pode-se constatar que o compromisso social da educação é imensurável, sendo necessário que o

professor-formador se assuma como pesquisador de sua prática-pedagógica, fazendo indagações, trabalho com os demais gestores, questionando o seu saber, tendo o apoio dos demais que formam o pedagógico escolar, através de formações continuadas e buscando respostas através de pesquisas realizadas no cotidiano de suas atividades docentes. E é através desta gestão, a democrática que o educador partirá da premissa à medida que aprende conhecimentos inovadores, tendo condições de propiciar uma melhor formação, que consequentemente responderá às necessidades de desenvolvimento da sociedade.

7 CONCLUSÕES

Compreendendo o objetivo desta pesquisa, como a gestão escolar condiciona a inserção de mudanças nas práticas pedagógicas de uma escola, considera-se que este foi alcançado, pois ao aplicar as entrevistas com os profissionais que fazem parte do meio escolar pôde-se concluir que as escolas da rede municipal, possuem traços de uma gestão em seu contexto, porém não democrática, embrionária que ainda não ganhou espaço quando estes profissionais nos colocam que os gestores inseridos na escola, conversam durante o intervalo sobre a aula, a equipe diretiva realiza reuniões trimestrais envolvendo os pais, atividades em datas comemorativas envolvendo a comunidade escolar alguns encontros de formação continuada o que ainda está em desenvolvimento.

Todos os gestores entrevistados falam que a educação física é um componente curricular importante, porém muitos ainda a vêem como componente curricular essencial para a formação apenas do físico.

Nesta pesquisa colocou-se a educação física como um exemplo, porém tudo aqui mencionado cabe a todas as demais disciplinas em geral.

Infelizmente muitos professores desperdiçam o tempo da aula, dando uma bola aos alunos para que joguem futebol ou outro esporte. Há muitos profissionais que não motivam os educandos, não planejam as aulas, não possuem uma forma de avaliação para os alunos e não têm um objetivo para a aula.

O professor de educação física nos deixa claro que a educação física realmente não avançou, “parou no tempo” (PROFESSOR 1, 2012), como um deles nos diz e considera também que o esporte prevalece sobre a disciplina, onde tudo, se resume a uma bola e dessa forma todo o meio escolar pensa a disciplina como esporte. Então cabe a nós profissionais ver que precisamos mudar e realmente mudar, nossos planejamentos.

A educação física deve sim, integrar o aluno na cultura corporal de movimentos mas de uma forma completa, aliar a educação moral, intelectual, incluindo todos os alunos neste leque de conhecimentos.

As duas escolas entrevistadas, não possuem espaços, meios para a inserção da gestão, os professores apenas trocam idéias no intervalo, apenas quinze minutos.

Os gestores entrevistados, compreendem a importância dessas práticas que envolvem a gestão, porém não vão em busca para adquirir este meio na escola, apenas consideram sua importância.

A gestão democrática é considerada uma maneira de mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, porém esta gestão ainda não é colocada em prática, certamente se fosse conduziria os profissionais a refletir seus planejamentos e trabalho em sala de aula, avançando no melhoramento de suas práticas pedagógicas, pois de acordo com os autores citados, percebemos a importância da gestão democrática no ensino e as influências que esta traz para mudanças prático-pedagógicas.

Para gerir uma escola não basta saber organizar papéis, delegar tarefas, é necessário saber conviver em grupo, trabalhar em equipe saber desenvolver projetos variados onde vise a união com todos que fazem parte do meio escolar.

A educação física e a gestão democrática são uma forma de contribuição para mudanças pedagógicas, pois para muitos profissionais da área o planejamento é descartado, e com a democracia presente no meio escolar, os pensamentos seriam renovados e novos olhares surgiriam para que o ensino possa avançar.

A Gestão Democrática nas escolas é um dos caminhos mais importantes para se alcançar a qualidade da educação. Quanto mais a família, estudantes, professores, diretores, enfim toda a comunidade participa das atividades e decisões da escola, mais chances a criança tem de aprender e o professor de rever o seu planejamento.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei nº 9394/96- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

Disponível em < WWW.mec.gov.br >. Acesso em: 07 de outubro de 2012.

BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Gestão Escolar**. Brasília: UNB/CEAD, 2004.

BARROS, L. A. M. **Gestão Democrática Escolar**. Artigonal: Diretório de artigos gratuitos, 2009. Disponível em: <WWW.artigonal.com>. Acesso em: 9 de janeiro de 2013.

COLL. C. **Seis idéias importantes sobre currículo**. Disponível em: <WWW.slideshare.net/mjes/curriculo>. Acesso em: 24 de outubro de 2012.

COSTA, M. O. **Entre o mercado e a educação**. Mundojovem, 10 agost.2012.

FAVERO, A. A; TONIETO, C. **Educar o educador**: reflexões sobre a formação docente. Ed. Mercado de Letras.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação para uma formação humana**: conceitos e possibilidades. Brasília, 2000.

FILHO, et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: CORTEZ, 2009.

FREIRE. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: PAZ E TERRA, 1996.

JUNIOR, E.G. Os higienistas e a educação física: a historia dos seus ideais. Rio de Janeiro, marco, 2000.

LE BOULCH. **Educação Psicomotora**: a psicocinetica na idade escolar. Porto Alegre: ARTMED, 1987.

LIBANIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: CORTEZ, 1998.

LOPES. T. R. W. **Os principais desafios do gestor democrático na atualidade**. Disponível em: <[meuartigo. Brasilescola.com](http://meuartigo.Brasile scola.com)>. Acesso em: 24 de outubro de 2012.

LUCK. H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: VOZES, 2006.

LUCK. H. **Perspectivas da gestão escolar e implicação quanto a seus docentes**. Brasília. 2000.

LUCK. H. **Gestão escolar e formação de gestores**. Brasília, 2000.

MALDONADO, D. T. et al. **Trajetória da prática pedagógica dos professores de educação física escolar nas séries iniciais do ensino fundamental**. Jan/fev/mar, 2009. Ano XIV. Disponível em: <WWW. Usje.br/proex/produtos-academicos>. Acesso em: 19 de outubro de 2012.

MONTEIRO. Carlos. A. F. **Gestão democrática como processo de alteração estrutural**. Brasília: Estudos RBEP, 2007.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. **Ministério da Educação**. 3. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

PARO. V. H. **Gestão Democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PIMENTA. Ana Sandra F. **Gestão Democrática**: Descentralizando as ações via projeto político pedagógico. anasandra.pimenta@bol.com.br.

SANTOS, Carolina Canha. **Educação Física Escolar, um olhar reflexivo**. Disponível em <WWW.EFdeportes.com/> . Acesso em: 03 de setembro de 2012.

SANTOS, I. P. L. **A gestão democrática da escola**: as relações político-pedagógica do coletivo docente e seu gestor. 2011. Monografia_ Universidade do Estado da Bahia, 2011. Disponível em: <WWW. Uneb.br/Salvador/dedc/>. Acesso em: 22 de setembro de 2012.

SANTOS, F. A. **Planejamento na educação física**. Mundojovem, 8 agost. 2012.

SILVA, T. M. **Diferentes entendimentos para educação física**. Disponível em: WWW.webartigos/artigos/. Acesso em: 19 de outubro de 2012.

SILVA. E. P. **Importância do gestor educacional na instituição escolar**. Remvista conteúdo Capivari, n.2. jul/dez. 2009. Disponível em: <WWW. Conteúdo.org.br/>. Acesso em: 13 de outubro de 2012.